

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

Alexandre Rodrigues Lobo
(Organizador)

Avanços e Desafios da Nutrição no Brasil 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A946 Avanças e desafios da nutrição no Brasil 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Alexandre Rodrigues Lobo. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (Avanças e Desafios da Nutrição no
Brasil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-94-9

DOI 10.22533/at.ed.949180212

1. Nutrição – Brasil. I. Lobo, Alexandre Rodrigues.

CDD 613.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a magnitude de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. No âmbito das ciências básicas, desde longínquos tempos, atribui-se o reflexo de sintomas provocados por deficiências nutricionais à diminuição no consumo de determinados alimentos. A integração da nutrição com outras disciplinas do campo das ciências da saúde proporcionou o entendimento dos processos fisiopatológicos e a identificação de marcadores bioquímicos envolvidos no diagnóstico das diferentes doenças carenciais. Mais recentemente, os avanços tecnológicos permitiram a elucidação dos complexos mecanismos moleculares ligados às diversas doenças crônicas, condição que elevou a nutrição a um novo patamar. Esses avanços também contribuíram para a identificação cada vez mais refinada de componentes dos alimentos com potencial bioativo e impactou diretamente o desenvolvimento de produtos alimentares.

Aliado ao conhecimento dos efeitos biológicos individuais dos diversos componentes dos alimentos, cabe salientar a importância de uma visão integral do alimento, tanto do ponto de vista químico, se considerarmos, por exemplo, a influência do processamento sobre a bioacessibilidade desses componentes nas diferentes matrizes, mas também sob o aspecto humanístico do alimento, em toda a sua complexidade, considerando diferentes níveis, como o cultural, social, ideológico, religioso, etc. Merecem destaque, também, os avanços políticos traduzidos pela institucionalização das leis de segurança alimentar e nutricional e a consolidação do direito humano à alimentação adequada, que trouxeram perspectivas sociais e econômicas para o campo da saúde coletiva no país.

A presente obra *Avanços de Desafios da Nutrição no Brasil 2* publicada no formato e-book, traduz, em certa medida, este olhar multidisciplinar e intersetorial da nutrição. Foram 32 artigos submetidos de diferentes áreas de atuação, provenientes de instituições representativas das várias regiões do país: alimentação coletiva, ensino em nutrição, nutrição e atividade física, nutrição clínica, saúde coletiva, tecnologia, análise e composição de alimentos e produtos alimentares. Assim, o livro se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, estudante ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Alexandre Rodrigues Lobo

SUMÁRIO

SAÚDE COLETIVA

CAPÍTULO 1 1

ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTOS DE PUÉRPERAS USUÁRIAS DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DE MACAÉ/RJ

Duanny de Sá Oliveira Pinto
Lidiani Christini dos Santos Aguiar
Thainá Lobato Calderoni
Yasmim Garcia Ribeiro
Isabella Rodrigues Braga
Juliana Silva Pontes
Maria Fernanda Larcher de Almeida
Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.9491802121

CAPÍTULO 2 11

ALIMENTAÇÃO DE COLETIVIDADES NOS GRUPOS DE PESQUISA E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO BRASIL

Flávia Milagres Campos
Fabiana Bom Kraemer
Shirley Donizete Prado

DOI 10.22533/at.ed.9491802122

CAPÍTULO 3 27

A RELAÇÃO DE PRODUÇÃO E TIPOS DE SAFRAS DE FEIJÃO COM A DESNUTRIÇÃO DE CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE ITAPEVA/SP

Denize Palmito dos Santos
Kelly Pereira de Lima
Julio Cezar Souza Vasconcelos
Samuel Dantas Ribeiro
William Duarte Bailo
Letícia Benites Albano
Cassiana Cristina de Oliveira
Juliano Souza Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.9491802123

CAPÍTULO 4 38

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS MOTIVOS PARA PRÁTICA DE ESPORTE E A QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES DO IFMS

Guilherme Alves Grubert
Timothy Gustavo Cavazzotto
Arnaldo Vaz Junior
Mariana Mouad
Helio Serassuelo Junior

DOI 10.22533/at.ed.9491802124

CAPÍTULO 5 46

AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Luiza Sander Scarparo

DOI 10.22533/at.ed.9491802125

CAPÍTULO 6	65
BOAS PRÁTICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: AÇÕES RECONHECIDAS E PREMIADAS PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
<i>Lilian Córdova Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9491802126	
CAPÍTULO 7	69
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS NA ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE	
<i>Ana Paula Pires de Melo</i>	
<i>Catarine Santos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9491802127	
CAPÍTULO 8	77
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
<i>Alda Maria da Cruz</i>	
<i>Catarine Santos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9491802128	
CAPÍTULO 9	87
CONVERSANDO COM AS MULHERES DA PASTORAL DA CRIANÇA	
<i>Juliana Santos Marques</i>	
<i>Ramon Simonis Pequeno</i>	
<i>Arlete Rodrigues Vieira de Paula</i>	
<i>Ana Claudia Peres Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9491802129	
CAPÍTULO 10	94
CORRELAÇÃO DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM FUNCIONÁRIOS DO SETOR HOTELEIRO	
<i>Marília Cavalcante Araújo</i>	
<i>Anna Carolina Sampaio Leonardo</i>	
<i>Clarice Maria Araújo Chagas Vergara</i>	
<i>Christiane Maria Maciel de Brito Barros</i>	
<i>Ingrid Maria Portela Sousa</i>	
<i>Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.94918021210	
CAPÍTULO 11	102
EFEITOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E A QUALIDADE DA DIETA DE INDIVÍDUOS IDOSOS: UM ENSAIO CLÍNICO ABERTO	
<i>Cássia Regina de Aguiar Nery Luz</i>	
<i>Ana Lúcia Ribeiro Salomón</i>	
<i>Renata Costa Fortes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.94918021211	
CAPÍTULO 12	117
ELEVADA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM TRABALHADORES DE UM HOTEL DE GRANDE PORTE EM PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL	
<i>Christy Hannah Sanini Belin</i>	
<i>Priscila Oliveira da Silva</i>	
<i>Aline Petter Schneider</i>	

Fabíola Silveira Regianini

DOI 10.22533/at.ed.94918021212

CAPÍTULO 13 128

ESTADO NUTRICIONAL E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL

Jaqueline Néry Vieira de Carvalho

Sabrina Daniela Lopes Viana

Márcia Dias de Oliveira Alves

Clícia Graviel Silva

Elena Yumi Gouveia Takami

Erica Yukiko Gouveia Takami

Eunice Barros Ferreira Bertoso

DOI 10.22533/at.ed.94918021213

CAPÍTULO 14 141

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE MORADORES DE UMA OCUPAÇÃO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

Ellen Helena Coelho

Kenia Máximo dos Santos

Sabrina Daniela Lopes Viana

DOI 10.22533/at.ed.94918021214

CAPÍTULO 15 153

EXCESSO DE PESO EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL EM 2016: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Adriana Toledo de Paffer

Kelly Walkyria Barros Gomes

Elisângela Rodrigues Lemos

Yana Aline de Moraes Melo

Nassib Bezerra Bueno

Amália Freire de Menezes Costa

Fernanda Geny Calheiros Silva

Amanda de Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.94918021215

CAPÍTULO 16 162

FATORES QUE CONDICIONAM O CONSUMO E A QUALIDADE DO DESJEJUM E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SALVADOR-BA

Eliane dos Santos da Conceição

Milena Torres Ferreira

Mariana Pereira Santana Real

Wagner Moura Santiago

Mírian Rocha Vázquez

DOI 10.22533/at.ed.94918021216

CAPÍTULO 17 170

INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO EXTENSIONISTA EM DOIS EVENTOS DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ

Caroline Gomes Latorre

Hugo Demésio Maia Torquato Paredes

Patrícia da Silva Freitas

Naiara Sperandio

Luana Silva Monteiro

Alice Bouskelá
Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga
Jane de Carlos Santana Capelli
DOI 10.22533/at.ed.94918021217

CAPÍTULO 18 181

MUDANÇAS DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS ATIVOS E INSTITUCIONALIZADOS

Matheus Jancy Bezerra Dantas
Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas
Genival Caetano Ferreira Neto
Luiz Victor da Silva Costa
Mike Farias Xavier
Igor Conterato Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94918021218

CAPÍTULO 19 196

OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Diene da Silva Schlickmann
Ana Carolina Lenz
Tais Giordani Pereira
Maria Assmann Wichmann

DOI 10.22533/at.ed.94918021219

CAPÍTULO 20 203

OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Cristiana Schenkel
Vivian Polachini Skzypek Zanardo
Cilda Piccoli Ghisleni
Roseana Baggio Spinelli
Gabriela Bassani Fahl

DOI 10.22533/at.ed.94918021220

CAPÍTULO 21 217

PERFIL DE FREQUENTADORES E PROPRIETÁRIOS DE FOOD TRUCKS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Suellen Teodoro Santos
Cristiane Hibino
Sabrina Daniela Lopes Viana

DOI 10.22533/at.ed.94918021221

CAPÍTULO 22 231

PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS

Aline Valéria Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.94918021222

CAPÍTULO 23 249

QUALIDADE DA DIETA DE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Bárbara Grassi Prado
Patrícia de Fragas Hinnig
Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre

DOI 10.22533/at.ed.94918021223

TECNOLOGIA, ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS E PRODUTOS ALIMENTARES

CAPÍTULO 24 256

CARACTERIZAÇÃO MICROBIOLÓGICA E CENTESIMAL DE UMA BARRA DE CEREAL ISENTA DE GLUTEN ELABORADA COM APROVEITAMENTO DA CASCA DE LARANJA (*CITRUS SINENSIS*)

Silvana Camello Fróes
Kátia Eliane Santos Avelar
Maria Geralda de Miranda
Carla Junqueira Moragas
Djilaina de Almeida Souza Silva
Fabiane Toste Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.94918021224

CAPÍTULO 25 271

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE BISCOITO ISENTO DE GLÚTEN E COM ADIÇÃO DE FARINHA DA CASCA DA BANANA VERDE

Leila Roseli Dierings Dellani
Karen Jaqueline Kurek
Lígia de Carli Pitz
Nathália Camila Dierings Desidério

DOI 10.22533/at.ed.94918021225

CAPÍTULO 26 279

DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DOS ÓLEOS DE FRITURA EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE MACEIÓ-AL

Karoline de Souza Lima
Thaise Madeiro de Melo Magalhães
Daniela Cristina de Araújo
Jadna Cilene Pascoal
Mayra Alves Mata de oliveira
Mirelly Raylla da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.94918021226

CAPÍTULO 27 287

DETERMINAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA PITANGA E DA ACEROLA PÓS-PROCESSAMENTO NA FORMA DE SUCO

Patrícia Weimer
Rochele Cassanta Rossi
Aline Cattani
Chayene Hanel Lopes
Juliana De Castilhos

DOI 10.22533/at.ed.94918021227

CAPÍTULO 28 298

EFEITO DA ESTOCAGEM NO CONTEÚDO DE POLIFENÓIS E NA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE SUCOS DE AMORA E DE FRAMBOESA

Aline Cattani
Rochele Cassanta Rossi
Patrícia Weimer
Natália Führ Braga
Juliana De Castilhos

DOI 10.22533/at.ed.94918021228

CAPÍTULO 29	311
FARINHA DE SEMENTE DE ABÓBORA (<i>Cucurbita maxima</i>) COMO POTENCIAL ANTIOXIDANTE NATURAL	
<i>Márcia Alves Chaves</i>	
<i>Denise Pastore de Lima</i>	
<i>Ilton Jose Baraldi</i>	
<i>Letícia Kirienco Dondossola</i>	
<i>Keila Tissiane Antonio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.94918021229	
CAPÍTULO 30	321
PERFIL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS MAIS COMERCIALIZADOS EM UMA FARMÁCIA MAGISTRAL EM BELÉM-PA	
<i>Michele de Freitas Melo</i>	
<i>Rafaela Mendes Correa</i>	
<i>Jennifer Aguiar Paiva</i>	
<i>Valéria Marques Ferreira Normando</i>	
<i>Nathália Cristine da Silva Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.94918021230	
CAPÍTULO 31	328
PRODUÇÃO DE CATCHUP UTILIZANDO FRUTAS VERMELHAS	
<i>Rafael Resende Maldonado</i>	
<i>Ana Júlia da Silva Oliveira</i>	
<i>Ana Júlia Santarosa Oliveira</i>	
<i>Rebeca Meyhofer Ferreira</i>	
<i>Daniele Flaviane Mendes Camargo</i>	
<i>Daniela Soares de Oliveira</i>	
<i>Ana Lúcia Alves Caram</i>	
DOI 10.22533/at.ed.94918021231	
CAPÍTULO 32	342
QUALIDADE TECNOLÓGICA, NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE SORVETE ARTESANAL DE LIMÃO SICILIANO ELABORADO COM AZEITE DE OLIVA EXTRA-VIRGEM COMO PRINCIPAL INGREDIENTE LIPÍDICO	
<i>Lilia Zago</i>	
<i>Roberta Monteiro Caldeira</i>	
<i>Camila Faria Lima</i>	
<i>Carolyne Pimentel Rosado</i>	
<i>Ana Claudia Campos</i>	
<i>Nathália Moura-Nunes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.94918021232	
SOBRE O ORGANIZADOR	359

EXCESSO DE PESO EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL EM 2016: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Adriana Toledo de Paffer

SMS – Secretaria Municipal de Saúde
Maceió - Alagoas

Kelly Walkyria Barros Gomes

SMS – Secretaria Municipal de Saúde
Maceió - Alagoas

Elisângela Rodrigues Lemos

SMS – Secretaria Municipal de Saúde
Maceió – Alagoas

Yana Aline de Moraes Melo

SMS – Secretaria Municipal de Saúde
Maceió – Alagoas

Nassib Bezerra Bueno

Docente da Universidade Federal de Alagoas
-UFAL
Maceió – Alagoas

Amália Freire de Menezes Costa

Residente Multiprofissional da Universidade
Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
-UNCISAL
Maceió – Alagoas

Fernanda Geny Calheiros Silva

Estagiária da Universidade Federal de Alagoas
-UFAL
Maceió – Alagoas

Amanda de Araujo Lima

Estagiária da Universidade Federal de Alagoas
-UFAL
Maceió – Alagoas

RESUMO: A vigilância em saúde visa analisar a situação de saúde da população para a organização e execução de enfrentamento dos problemas existentes, dentre eles, o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). O excesso de peso, assim como a alimentação inadequada, inatividade física, consumo abusivo de bebidas alcoólicas e tabagismo representam fatores de risco para as DCNTs, sendo o excesso de peso um dos principais fatores de risco isolados. Diante deste panorama, o presente estudo teve como objetivo comparar o percentual de excesso de peso em adultos no município de Maceió, em 2016, aos encontrados no Brasil, Nordeste e Alagoas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Trata-se de um estudo transversal descritivo onde foi comparada a prevalência de excesso de peso encontrado em Maceió aos dados do Brasil, Nordeste e Alagoas. Para cálculos estatísticos foi utilizado o software *EpiTools Epidemiological Calculators*, com um intervalo de confiança de 95%, sendo significativo quando $p < 0,05$ (SERGEANT, 2016). Como resultado, foi observado em 2016, percentual de excesso de peso igual, 67,17%, 59,17%, 55,97% e 58,98%, respectivamente, para Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil. O elevado índice encontrado em Maceió apresentou diferença significativa ($p < 0,001$), quando comparado aos demais, sendo a maior

diferença observada entre Maceió e o nordeste (11,20%). Conclui-se que o estudo revelou percentual ainda mais elevado de excesso de peso em adultos no município de Maceió quando comparado às demais localidades observadas, demonstrando a necessidade do fortalecimento das ações de promoção da alimentação adequada e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Excesso de peso; adulto; prevalência.

ABSTRACT: Health surveillance aims to analyze the health situation of the population for the organization and implementation of coping with existing problems, among them, the increase of chronic non-communicable diseases (ICND). Excess weight, as well as inadequate diet, physical inactivity, abusive consumption of alcoholic beverages and smoking represent risk factors for ICNDs, with excess weight being one of the main risk factors isolated. The objective of this study was to compare the percentage of overweight in adults in the municipality of Maceió, in 2016, to those found in Brazil, Northeast and Alagoas in the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN). This is a cross-sectional descriptive study comparing the prevalence of overweight found in Maceió to data from Brazil, Northeast and Alagoas. For statistical calculations, the EpiTools Epidemiological Calculators software was used, with a confidence interval of 95%, being significant when $p < 0.05$ (SERGEANT, 2016). As a result, it was observed in 2016, 67.17%, 59.17%, 55.97% and 58.98%, respectively, of excess weight, respectively, for Maceió, Alagoas, Northeast and Brazil. The high index found in Maceió presented a significant difference ($p < 0.001$), when compared to the others, being the largest difference observed between Maceió and the northeast (11.20%). It is concluded that the study revealed an even higher percentage of overweight in adults in the municipality of Maceió when compared to the other localities observed, demonstrating the need to strengthen actions to promote adequate and healthy food.

KEYWORDS: Overweight; adult; prevalence

1 | INTRODUÇÃO

A população brasileira tem sofrido, nas últimas décadas, a chamada transição nutricional, a qual se baseia em mudanças nos padrões de saúde e hábitos alimentares (BRASIL, 2013). Como consequência desse processo, tem-se identificado aumento na prevalência de excesso de peso em pelo menos três vezes em comparação com a desnutrição (CONDE; MONTEIRO, 2014).

Com o intuito de melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, diante da promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, segurança alimentar e nutricional, prevenção e cuidado de agravos relacionados à alimentação e nutrição, foi aprovada em 1999 e atualizada em 2011, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (BRASIL, 2013).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um forte aliado para a efetividade dessa política, pois atende a terceira diretriz da mesma, através da

vigilância alimentar e nutricional, fornecendo informações acerca da situação alimentar e nutricional da população brasileira e auxiliando no monitoramento dessas variáveis (BRASIL, 2013).

Diante do aumento no número de casos de excesso de peso e obesidade, de acordo com Castro (2017), algumas ações têm sido consideradas efetivas na reversão do quadro de obesidade, entre elas estão: promoção de ambientes alimentares saudáveis, regulação da publicidade de alimentos ultraprocessados dirigidas ao público infantil, promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável.

De acordo com estudo realizado para comparar o estado nutricional e práticas alimentares de crianças de 1 a 7 anos, identificou que 58,8% das crianças que receberam aleitamento exclusivo encontravam-se eutróficas e 26,5% acima do peso. Em contrapartida, 47,8% das crianças que receberam algum tipo de alimento, além do leite materno, antes dos 6 meses, encontra-se acima do peso (OLIVEIRA; FANARO, 2015),

No Brasil, as doenças e agravos não transmissíveis são as principais causas de mortalidade em adultos, a obesidade é considerada o maior fator de risco para esses agravos, sendo a prevenção e diagnóstico precoce fundamentais para redução da mortalidade e morbidade decorrente desses agravos e a promoção da saúde, consequentemente melhora da qualidade de vida (BRASIL, 2014).

Um estudo realizado no Brasil, para avaliar o consumo de alimentos não-saudáveis relacionados a doenças crônicas não transmissíveis (DCTN), identificou elevada prevalência de comportamentos de risco na população, sendo referido em maior frequência o consumo de alimentos fonte de gordura saturada, leite integral, carne ou frango com excesso de gordura e o consumo de alimentos fonte de açúcares em menor frequência. Além disso, verificou-se fator de risco mais prevalente em indivíduos do sexo masculino e com menor faixa etária (CLARO et al., 2015)

Assim sendo, verifica-se que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um dos maiores desafios de saúde e desenvolvimento do século XXI, tanto pelo sofrimento que causam aos indivíduos quanto nos danos relacionados às questões socioeconômicas (WHO, 2014).

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo comparar o percentual de excesso de peso em adultos no município de Maceió, em 2016, aos encontrados no Brasil, Nordeste e Alagoas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo, com adultos acompanhados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, no ano de 2016. Foi comparada a prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) encontrado em Maceió aos dados do Brasil, Nordeste e Alagoas. Segundo a Organização Mundial da Saúde

(2004), para efeitos de medidas populacionais em adultos, o excesso de peso e a obesidade são mensurados pelo índice de massa corporal, independente do sexo e idade, e possui boa correlação com as medidas da gordura corporal. Os intervalos de confiança das diferenças entre as proporções foram calculados usando o software EpiTools Epidemiological Calculators, com um intervalo de confiança de 95%, considerando significativo quando $p < 0,05$ (SERGEANT, 2016).

3 | RESULTADOS

Os dados coletados, dispostos na tabela 1, foram representativos do ano de 2016 e avaliados isoladamente os sítios: Maceió, Alagoas, Nordeste e Brasil, sendo a amostra representada por, respectivamente, 14.615, 314.793, 5.456.056, 12.104.417 adultos, apresentando percentuais de excesso de peso de 67,17%, 59,17%, 55,97% e 58,98%. O elevado índice encontrado em Maceió apresentou diferença significativa ($p < 0,001$), quando comparado aos demais, sendo a maior diferença observada entre Maceió e o nordeste brasileiro (11,20%), com um Intervalo de Confiança 95% de [10,39% a 12,01%].

Local	Quantidade (n)	%	Diferença*	Intervalo de Confiança (%)	P-valor
BRASIL	12.104.417	58,98	8,19	7,39 – 8,99	<0,001
NORDESTE	5.456.059	55,97	11,2	10,39 – 12,01	<0,001
ALAGOAS	314.793	59,17	8	7,19 – 8,81	<0,001
MACEIÓ	14.615	67,17	-	-	

Tabela 1: Comparativo entre prevalência de excesso de peso no Brasil, Nordeste e Alagoas, em relação ao município de Maceió no ano de 2016.

*A diferença foi calculada tendo como parâmetro o local disposto na linha em relação à Maceió, sendo apresentado em porcentagem.

**Fonte de dados: SISVAN

4 | DISCUSSÃO

Segundo os dados do VIGITEL 2016, Maceió apresentou o percentual de 52,5% dos adultos pesquisados com excesso de peso, sendo maior entre os homens (64,4%) e menor entre as mulheres (45,5%) (BRASIL, 2016), no presente estudo foi observado um percentual de 67,1% de adultos com excesso de peso na capital alagoana, indicando um valor superior ao citado no estudo anterior, comparando os valores encontrados nas demais regiões estudadas a maior diferença foi 11,2% em relação ao Nordeste brasileiro, diante disso o aumento significativo do excesso de peso e obesidade está relacionado com o aumento da mortalidade, por ser um dos principais complicadores das DCNT (TOMASI et al., 2014).

Os dados obtidos no SISVAN auxiliam no diagnóstico analítico e descritivo da

situação alimentar e nutricional da população brasileira, identificando áreas geográficas, segmentos sociais e grupos populacionais com maior risco de agravos nutricionais, além de avaliar as tendências das condições nutricionais de forma contínua pode auxiliar os gestores na formulação, planejamento e monitoramento de políticas voltadas para alimentação e nutrição, conseqüentemente da situação de saúde da população (FERREIRA et al., 2013; PEREZ et al., 2013).

Em tal sistema diferentemente dos demais indicadores de mortalidade e morbidade suas informações representam um indicador positivo, possibilitando diagnóstico atualizado sobre a situação nutricional da população, além de auxiliar na prevenção e controle de agravos relacionados a nutrição, como a hipertensão arterial, diabetes e as demais DCNT (PEREZ et al., 2013; ENES et al., 2014).

Contudo, devemos considerar a baixa cobertura populacional do SISVAN com ênfase no município de Maceió, onde apenas 14.615 adultos foram avaliados e cadastrados no sistema. Outros estudos apontam sua baixa cobertura populacional, bem como os dados gerados pelo sistema de informação não tem sido utilizado em sua potencialidade pelos gestores no planejamento e avaliação das atividades de alimentação e nutrição (FERREIRA et al., 2013; ROLIM et al., 2015). A subnotificação pode ser justificada por falhas na padronização da coleta, digitação e inclusão na plataforma, tornando-se entraves para transmissão e qualidade dos dados coletados, dificultando assim a consolidação e efetivação do sistema, além dos expostos, ocorre a fragmentação de processo de trabalho (NASCIMENTO, et al., 2017).

Dessa forma, para o diagnóstico de obesidade e excesso de peso existem vários métodos de mensuração, porém o método mais utilizado quando se trata medidas populacionais em adultos é o Índice de massa corporal (IMC), tanto o excesso de peso quanto a obesidade apresentam tendência crescente com o passar dos anos. De acordo com o estudo temporal dos indicadores de excesso de peso nas 26 capitais brasileiras e o Distrito Federal entre os anos de 2006 a 2013, houve o aumento de 7,4% e a prevalência de sobrepeso de 30,9% em 2006 e 33,2% em 2013, com relação a obesidade houve um aumento de 47,1%, nesse mesmo período, além disso esse mesmo estudo apontou que o excesso de peso foi crescente no período pesquisado e em todos os indicadores nos adultos estudados (TOMASI et al.,2014;MALTA et al.,2016).

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca das 57 milhões de mortes que ocorrem globalmente em 2008, 63% foram devido às DCNT, principalmente doenças do aparelho circulatório (48%), cânceres (21%), doenças crônicas respiratórias (12%) e diabetes (3,5%) (WHO, 2013), com relação às regiões estudadas na presente pesquisa, a análise da situação de saúde publicada pelo estado de Alagoas, mostrou a mortalidade proporcional por grupo de causas no período de 2007 a 2016, foi de 27,5 % nas doenças do aparelho circulatório, em comparação com Brasil e Nordeste (período de 2007 a 2015), os valores encontrados foram 28,5% e 28,6% respectivamente (SESAU, 2017).

A obesidade, tem sido considerada uma epidemia global, que vem aumentando na maior parte do mundo, afetando homens, mulheres e crianças, com consequências sociais, econômicas e para saúde. O fator econômico tem sido muito discutido em estudos que tentam estimar os custos totais para o sistema de saúde e para a sociedade ou indivíduos, pois o tratamento de doenças como diabetes, hipertensão arterial, doenças coronariana e AVC, gera um aumento substancial dos gastos de saúde, calculou-se que o SUS gasta cerca de R\$ 2,4 bilhões com o tratamento hospitalar dessas doenças e R\$ 1,2 bilhões com o tratamento ambulatorial (BAHIA e ARAÚJO, 2014; GORDELADZE, 2017).

Diante disso, o excesso de peso é uma condição de etiologia complexa e multicausal (BARROSO et al., 2017). O ambiente moderno apresenta-se como um estímulo potente ao desencadeamento do excesso de peso e obesidade, pois associa a diminuição dos níveis de atividades físicas e elevação da ingestão calórica. Nas últimas décadas, a população está apresentando constantes alterações no padrão alimentar, sendo observado o aumento no consumo de alimentos com alta densidade calórica, alta palatabilidade, baixo poder sacietógeno e de fácil absorção e digestão, sendo tais características facilitadoras do aumento da ingesta alimentar e, por consequência, contribuem para o desequilíbrio energético (DIRETRIZES BRASILEIRAS DE OBESIDADE, 2016).

Ademais, aliado a tais fatores, mudanças sócio-comportamentais atuam colaborando para o aumento do consumo alimentar, sendo as principais: a redução do número de refeições realizadas intra domicílio, aumento do consumo compensatório de refeições rápidas e elevação do tamanho das porções de consumo (DIRETRIZES BRASILEIRAS DE OBESIDADE, 2016).

O risco de desenvolver hipertensão aumenta com a duração da obesidade, especialmente em mulheres. Os motivos pelos quais o excesso de peso colabora para o aumento da pressão arterial ainda não foram totalmente esclarecidos, mas algumas vertentes de estudo sinalizam uma relação com maiores níveis circulantes de insulina (uma consequência da resistência à insulina) gerando um estado de retenção renal melhorada de sódio, resultando em aumento da pressão arterial. Outro possível fator etiológico inclui a elevada concentração de renina plasmática ou elevada atividade das catecolaminas (WHO, 2000).

Diversas condições orgânicas estão associadas ao ganho de peso de forma direta, tais como: a fase intrauterina, o peso de nascimento, a amamentação, a fase de rebote do peso (entre os 5 e 7 anos), fase puberal, partos sucessivos e ganho excessivo de peso durante a gestação, são preditores de obesidade a longo prazo (DEVASKAR, 2016; GRAYSON, 2013; MANCINI, 2016).

Nesse sentido, para o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade, têm sido utilizadas intervenções biomédicas que, por si só, não são efetivas na redução da prevalência, pois estas são focadas no tratamento da doença já instalada, não sendo capaz de afetar os principais condicionantes do problema (DIAS et al., 2017).

No Brasil, as discussões tem sido sobre a promoção da saúde. No âmbito do SUS, temos as duas edições da Política Nacional de promoção da Saúde (PNPS), que propõe mudanças no trabalho em saúde, evidenciando a promoção de saúde e qualidade de vida, atuando nos problemas e nas necessidades de saúde, bem como seus determinantes e condicionantes, organizando a atenção, as ações e serviços, com o olhar para além dos muros das unidades e serviços de saúde, refletindo sobre as condições de vida e no desenvolvimento da autonomia de escolhas saudáveis (BRASIL,2015).

5 | CONCLUSÃO

O estudo revelou um percentual elevado de excesso de peso em adultos no município de Maceió quando comparado às demais localidades observadas, no ano de 2016. Este dado demonstra a necessidade do fortalecimento das ações promoção da alimentação adequada e saudável voltadas para este público, buscando promover saúde e prevenir doenças.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica **Diretrizes brasileiras de obesidade 2016** / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. - São Paulo, SP

BAHIA L.R.; ARAÚJO D.V. **Impacto econômico da obesidade no Brasil**. Revista HUPE. v.13, n.1, p.13-17, 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/9793/8763>. Acesso em: 20 julho 2018.

BARROSO M.F.R.; BORGES D.L.; MIRANDA S.M.; SANTOS N.P.; MARTINS-NETO C.; SENE M.P.. **Caracterização sócio demográfica e clínica de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica**. Rev Pesq Saúde, v. 18, n. 2, p. 86-90, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção e Educação em Saúde (PNPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf. Acesso em: 22 julho 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:https://www.ans.gov.br/images/Vigitel_Saude_Suplementar.pdf. Acesso em: 21 julho 2018.

CASTRO I. R. R. **Obesidade: surge fazer avançar políticas públicas para sua prevenção e controle.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 7, e00100017, 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00100017.pdf>>. acesso em 22 jul. 2018. Epub 27-Jul-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00100017>

CONDE W. L. ; MONTEIRO, C. A. **Nutrition transition and double burden of undernutrition and excess of weight in Brazil.** The American Journal of Clinical Nutrition, v. 100, n. 6, p. 1617-1622, 2014

DIAS P.C. et al. **Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro.** Cad. Saúde Pública. v.33, n.7, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00006016.pdf>. Acesso em: 21 julho 2018.

DEVASKAR S.U.; CHU A. **Intrauterine Growth Restriction: Hungry for an Answer.** Physiology (Bethesda), v. 31, n. 2, p. 131-46, 2016. doi: 10.1152/physiol.00033.2015.

ENES C.C.; LAIOLA, H.; OLIVEIRA, M.R.M. **Cobertura populacional do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Estado de São Paulo.** Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. v.19, n.5, p.1543-1551, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n5/1543-1551/pt>. Acesso em: 21 julho 2018.

FERREIRA C.S.; CHERCHIGLIA, M.L.; CÉSAR, C.C. **O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. v.13, n2, p.167-177, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v13n2/a10v13n2.pdf>. Acesso em: 21 julho 2018.

GORDELADZE J. O. **Obesity: A worldwide problem.** Adiposity: Epidemiology and treatment modalities. Intech. 2017. Disponível em: <https://www.intechopen.com/books/adiposity-epidemiology-and-treatment-modalities/introductory-chapter-obesity-a-worldwide-problem>. Acesso em: 22 jun. 2018.

GRAYSON B.E.; SCHNEIDER K.M.; WOODS S.C.; SEELEY R.J. **Improved rodent maternal metabolism but reduced intrauterine growth after vertical sleeve gastrectomy.** Sci Transl Med, v. 5, n. 199, p.199ra112, 2013.

JACOBS E.J.; NEWTON C.C.; WAN Y.; PATELI A.V.; MCCULLOUGH M.L.; CAMPBELL P.T.; AOKI T. KOROGI Y.; MIZOUE T. **Waist Circumference and All-Cause Mortality in a Large US Cohort.** Arch Intern Med, v. 170, n. 15, p. 1293-1301, 2010.

MALTA D.C. et al. **Tendência temporal dos indicadores de excesso de peso em adultos nas capitais brasileiras, 2006-2013.** Ciência & Saúde Coletiva. v.21, n.4, p.1061-1069, 2016. <https://www.scielo.org/pdf/csc/2016.v21n4/1061-1069/pt>. Acesso em: 21 julho 2018.

MANCINI M.C. **Dealing with diabetes and pregnancy following bariatric surgery: a double-edged sword?** Arch. Endocrinol. Metab, v. 60, n. 4 (no prelo), 2016.

NASCIMENTO F.A.; SILVA S.A.; JAMIE P.C. **Cobertura da avaliação do estado nutricional no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional brasileiro: 2008 a 2013.** Cad. Saúde Pública. v.33, n.2. 2017. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n12/1678-4464-csp-33-12-e00161516.pdf>. Acesso em: 23 julho 2018.

OLIVEIRA M. F. ; FANARO, G. B. **Aleitamento materno na prevenção de sobrepeso, obesidade infantil e alergias.** Rev Bras Nutr Clin, v. 30, n. 4, p. 328- 337, 2015.

Organização Mundial de Saúde. **Obesity: Preventing and Managing the global epidemic.** WHO technical report series 894. Geneva: WHO; 2000.

ROLIM M.D. et al. **Avaliação do SISVAN na gestão de ações de alimentação e nutrição em Minas Gerais, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*. v.20, n.8, p.2359-2369, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2359.pdf>. Acesso em: 21 julho 2018.

Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas. **Saúde Alagoas: Análise da Situação de Saúde 2017. Superintendência de Vigilância em Saúde.** Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/ASS-2017-ALAGOAS-FINAL.pdf>. Acesso em: 20 julho 2018.

TOMASI E. et al. **Utilização de serviços de saúde no Brasil: associação com indicadores de excesso de peso e gordura abdominal.** *Cad. Saúde Pública*. v.30, n.7, p.1515-1524, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2014.v30n7/1515-1524/pt>. Acesso em: 20 julho 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global action plan for the prevention and control of noncommunicable diseases 2013-2020.** Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/94384/9789241506236_eng.pdf;jsessionid=1E8F3E486F53356BC289B4B4A094D54A?sequence=1. Acesso em: 21 julho 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on noncommunicable diseases 2014,** 2014. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/148114/9789241564854_eng.pdf;jsessionid=C4A9462BE8154BFCCCB4793E9459854C?sequence=1. Acesso em: 22 julho 2018.

YAMAMOTO S., NAKAGAWA T., MATSUSHITA Y., KUSANO S., HAYASHI T., IROKAWA M., AOKI T., KOROGI Y., MIZOUE T. **Fat Area and Markers of Insulin Resistance in Relation to Colorectal Neoplasia.** *Diabetes Care*, v. 33, n. 1, p. 184-189, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-94-9



9 788585 107949